

SIMPÓSIO AT100

TÍTULO...EITA ESCOLHA DIFÍCIL!

RIBEIRO, Catarina Borges de Oliveira
UERJ - graduanda
catarinauerj@gmail.com

CAMARA, Tania Maria Nunes de Lima
UERJ - Orientadora
taniamnlc@gmail.com

Resumo: Este artigo demonstra a importância do título no texto, considerando-o não apenas como um complemento desse, mas, sim, como sua parte mais atrativa, a qual captará a atenção do leitor em um primeiro momento, revelando-se, portanto, um fator estratégico e um facilitador para a interpretação da produção. Outro aspecto que merece destaque é que, além de possuir um lugar privilegiado no texto, ele também guarda a subjetividade do autor. Além disso, ele deve preservar uma macroestrutura semântica elevada que se relacione com o conteúdo do escrito, sendo interessante, atrativa e coerente. Nesse sentido, este artigo pretende utilizar o espaço escolar para apresentar aos alunos tipos de intitulação, tanto as que guardam relação semântica com o texto, quanto as que não possuem esse entrelaçamento claro, com o intuito de incentivá-los na prática de produção textual, fornecendo mecanismos para lhes expandir a criatividade, destacando a importância do título, assunto praticamente não trabalhado pelo professor da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação básica; Língua Portuguesa; Produção Textual; Título.

Abstract: This article demonstrates the importance of the title in the text, considering it not only as a complement to it, but rather as its most attractive part, which will capture the reader's attention at first, thus proving to be a strategic factor and a facilitator for the interpretation of production. Another aspect worth mentioning is that, besides having a privileged place in the text, it also preserves the subjectivity of the author. In addition, it must store a high

macro semantic structure that relates to the content of the writing, being interesting, attractive and coherent. In this sense, this article intends to use the school space to present to the students types of titles, both those which have semantic relation with the text, and those that do not have this clear interlacing, with the intention of encouraging them in the practice of textual production, providing mechanisms to expand their creativity, highlighting the importance of the title, subject practically not worked by the teacher of Basic Education.

Keywords: Basic education; Portuguese language; Writing; Title.

1. Introdução

O presente trabalho tem o intuito de demonstrar a importância do título para o texto. Independente do gênero escolhido pelo autor, o nome da obra deve se relacionar ao conteúdo, dando pistas ao leitor a respeito do que ele encontrará em sua leitura. O que está por trás de um bom título e de sua estrutura é o que este artigo pretende elucidar. Para isso, serão analisados textos cujos títulos, além de se relacionarem bem com as ideias expostas, também trazem ou um lado criativo ou uma falha estrutural.

O título dos textos em geral pode ser visto de duas formas: sob um ponto de vista anafórico ou catafórico. O ponto de vista catafórico ocorre quando, no primeiro contato com o texto, o nome da obra dá indícios do tema abordado, de forma prévia. Entretanto, do ponto de vista do autor, o qual já teve contato com o conteúdo textual, o título é visto como anafórico, por retomar todas as ideias apresentadas, conforme esclarecem Menegassi e Chaves (2000).

Godoi (2011) esclarece que o título da obra acaba sendo retomado no texto por meio de expressões que o identificam, dando indícios de referência, os quais contribuem para a formação textual. Desse modo, para embasar sua explicação sobre a construção e a ligação entre título e conteúdo, a professora cita o linguista brasileiro Luiz Antônio Marcuschi, explicando a teoria da anáfora direta e indireta acerca do nome da obra, considerando, portanto, o título como um “antecedente virtual” (2011).

O texto deve ter um mecanismo de funcionamento e, para isso, há uma divisão em sua estrutura, conforme propôs Van Dijk (1992): a macroestrutura textual, a microestrutura e a superestrutura. A primeira está associada ao conteúdo global do texto, ou seja, à sequência discursiva; a segunda está associada às pequenas composições que juntas formarão a macroestrutura; e, por sua vez, a superestrutura é o que estabelecerá forma e conteúdo da obra, ou seja, seria o tipo textual: expositivo, argumentativo, narrativo, dentre outros.

A importância de uma boa composição textual, que respeite as estruturas acima mencionadas, influenciará na eficácia do título e nas informações prévias que ele fornece ao leitor, afinal as seleções realizadas em sua estruturação trarão indícios do que será encontrado no texto.

Cabe considerar ainda que o título também pode ter uma função intertextual, conectando a obra a algo externo, desde que esse fato também esteja conectado ao conteúdo abordado, o que se chama de função intertextual. Portanto, visando à demonstração de títulos criativos, os quais incentivem os alunos em suas produções textuais, serão apresentados textos cujos títulos e conteúdos apresentam tal correlação, revelando efeitos produtivos, quais sejam: (i) *Sem lenço, sem documento, sem senha e sem cartão*, propaganda do banco Itaú de 2013; (ii) *Vacina sem revolta* – artigo de opinião publicado no jornal Folha de São Paulo; (iii) *Foi um rio que passou em minha vida*, artigo de opinião do jornal O Globo.

Destaque-se que a proposta da presente pesquisa, a qual tem o intuito de trabalhar prática de leitura e produção de texto em sala de aula, baseia-se nas proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000), que priorizam o ensino da Língua Portuguesa atrelado à leitura e escrita, por reconhecer que o ensino da língua deve estar conectada ao contexto social.

2. Estrutura do Texto

Todo texto possui uma estrutura que lhe confere características específicas e essas poderão ajudar a determinar o gênero textual do escrito. Conforme explica Marcuschi (2005), “em qualquer contexto discursivo, os

gêneros são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. O autor traz essa informação para iniciar suas explicações acerca das infinitas possibilidades de estrutura de um texto, ainda mais na atual cultura tecnológica, quando uma conversa de whatsapp é considerada gênero textual. Dessa forma, alguns dos “novos” gêneros citados pelo autor, os quais na verdade não podem ser considerados tão originais (novos) assim, pois sofrem mudanças e/ou adaptações no decorrer do tempo e com a frequência de seu uso, têm origem nos *e-mails*, bate-papos virtuais, nas videoconferências, nos editoriais, artigos de fundo, horóscopos, entre outros.

Sendo assim, cabe dizer onde se enquadra a importância de desvendar o gênero para uma boa intitulação e a resposta para essa pergunta é muito simples: é a partir da “roupagem” do texto que se sabe: (i) a quem a obra a destinada (enunciatário), (ii) onde será divulgada (iii) e qual o seu objetivo. A partir desses três itens, em atenção ao conteúdo e à escolha do tipo textual, é possível criar um título atrativo e/ou provocativo que sintetize a ideia principal da mensagem que se pretende passar.

Além do gênero textual, para a criação de um bom texto e, conseqüentemente, de um título que respeite, de maneira fidedigna, o conteúdo da mensagem, é importante reconhecer os tipos textuais, pois é a partir do tipo textual que se tem a construção sequencial da composição. Os mais utilizados são narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

É importante mencionar que um mesmo texto pode mesclar os tipos textuais acima elencados, no entanto um deles predominará na composição da obra. Um bom exemplo disso é um texto argumentativo, o qual, para convencer o enunciatário de um ponto de vista, aconselha-se o autor a realizar descrição de alguns fatos, apresentação de dados, por exemplo.

Saber diferenciar tipo textual de gênero textual contribui significativamente para o bom desenvolvimento do texto, levando à escolha lexical do conteúdo e, por fim, ao título.

3. Título e suas funções

O título é o elemento que ocupa a posição de destaque na obra; apesar disso, raramente os autores refletem acerca dessa construção, não havendo, portanto, um processo criativo e organizado para estabelecê-lo. Essa prática pode decorrer do trabalho realizado desde as séries iniciais, considerando que o aluno, ao finalizar a produção textual, escolhia qualquer título para nomear o texto, sendo, por muitas vezes, *clichê* ou até mesmo repetindo o tema da redação, o que reflete o descuido e a falta de incentivo à criatividade.

A posição de destaque do título, além de ser visível para o leitor, é sempre destacada por alguns autores e um deles é Corrêa (1999), que reflete a importância do título como algo que deve “chamar a atenção do leitor para o texto” (CORRÊA, 1999, p.13); mais adiante, completa: “o título é como um anúncio publicitário, cujo objetivo é vender seu produto: a notícia (ou outro tipo de texto qualquer publicado no jornal, como o artigo, a reportagem, a coluna, o editorial, etc.)” (1999, p. 13). Diante dessa informação, nota-se que há um processo de intitulação, o qual faz parte da prática da escrita.

O que se pretende é chamar atenção do autor para os cuidados que se deve ter ao finalizar/nomear a sua obra. O título tem algumas funções e uma delas é a intertextualidade, a qual será demonstrada neste trabalho.

Nesse contexto, de forma objetiva Menegassi e Chaves (2000, p.32) afirmam que “o título é um estímulo inicial que ativa os esquemas do leitor, proporcionando os cálculos cognitivos, quando é pertinente ao texto, ou melhor, quando é uma macroproposição de nível mais alto”. Ambos ainda esclarecem que o título tem o poder de orientar a interpretação da obra, o que fortalece, ainda mais, a sua função estratégica.

Alguns dos autores já citados também aludem ao processo de ancoragem do título, sendo essa uma formulação de Marcushi (2005). Trata-se de uma análise feita em alguns textos, os quais apresentam informações novas, que ainda não haviam sido explicadas, porém elas surgiam como já conhecidas. Essas expressões mantêm estreita relação ou se ancoram cognitivamente no título (GODOI, 2011, p.6).

Ao abordar o processo de ancoragem, Menegassi (2000) releva alguns traços que remetem à função intertextual do título: “às vezes, a ancoragem do texto no título processa-se por uma ligação exofórica, remetendo o leitor a um elemento exterior, não anunciado no texto, mas presente nos seus esquemas”. A explicação do autor traça um paralelo com as características de um título que traz informações prévias as quais já se espera serem de conhecimento do leitor, como, por exemplo, o título da notícia *Vacina sem revolta*, que será apresentado adiante. Esse texto só pelo título conecta o enunciatório à Revolta da Vacina ocorrida em 1904 no Rio de Janeiro, exigindo por parte do leitor conhecimento de mundo para uma leitura adequada, até mesmo pelo léxico escolhido para compor a macroestrutura textual.

4. Análise do corpus

Os textos escolhidos para sintetizar o presente estudo podem ser apresentados da seguinte forma:

a) título nominal: “Sem lenço, sem documento, sem cartão e sem senha.” Refere-se a uma propaganda do Banco Itaú do 13.02.2013, a qual faz menção à composição *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso. No caso dessa propaganda, além da função intertextual, é possível notar certa ironia, pois a letra escrita por Caetano no período da ditadura militar refletia uma “falsa” sensação de liberdade, o que também ocorre com os bancos, considerando que nenhum deles é tão amigo do cliente, mas tentam passar essa confiança para seus clientes.

b) título verbal: “Foi um rio que passou em minha vida” do jornal *O Globo* de 08.09.2018. Esse exemplo de título verbal é de um artigo de opinião o qual conta um pouco sobre as produções literárias de Armando Magalhães Corrêa. O autor citado escrevia muito sobre a cidade do Rio de Janeiro e uma de suas preocupações era com a vida na periferia. Além disso, Armando já narrava os problemas com a Baía de Guanabara, por onde costumava passear de barco. O título, além de fazer conexão com o conteúdo do artigo, ao falar do passado do Rio de Janeiro em tom saudosista, mencionando lugares que já não existem

mais, também apresenta uma função intertextual, pois relembra o samba composto por Paulinho da Viola em 1969. O verbo presente no título “passou” destaca a ideia de uma cidade que já não existe mais, e brinca, portanto, com o passado da cidade.

c) título canônico: “Vacina sem revolta” é de uma notícia veiculada no *Jornal Folha de São Paulo*, publicada dia 27.08.2018. Esse título é um dos que muito bem se encaixa na concepção de canônico, pois, além da função intertextual, já que retoma a Revolta da Vacina ocorrida no Rio de Janeiro em 1904. Além de conectar o título “Vacina sem Revolta” ao fato histórico, também relembra todos os problemas ocorridos em 1904.

Importante ressaltar que, apesar de os títulos nominais e o verbal também serem canônicos, tendo em vista a conexão existente entre o conteúdo da obra e a nomenclatura, a escolha da notícia para representar o título canônico se deu em razão do léxico presente na macroestrutura do texto.

5. Considerações finais

Diante dos conceitos e informações aqui expostos, nota-se que o título não é apenas um enfeite no texto, independente do gênero textual ao qual pertença.

Ao contrário, deve ser encarado como elemento que ocupa posição de destaque na obra e, por essa razão, deve respeitar determinados procedimentos para se encaixar perfeitamente e exercer sua função de forma plena, qual seja: captar a atenção do leitor, orientar o caminho de leitura a ser feito e demonstrar de forma sintética o conteúdo do texto.

Sendo assim, o intuito desta pesquisa, ainda em fase inicial, é trazer para a academia reflexões sobre o tema, com o intuito de incentivar outros estudos sobre o tema, bem como torná-lo objeto de estudo dos alunos por meio de práticas de leitura e produção escrita, no intuito de fazê-los perceber o quanto é importante o processo de intitulação, não sendo essa uma simples etapa após o término do desenvolvimento textual.

Referências bibliográficas

BRASIL. MEC/SEMTEC. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio. Brasília, MEC/ Secretaria e Educação Média e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>>. Acesso em: 03 maio 2019.

CORRÊA, H. T. **Títulos e macroestruturas textuais**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.8, n.2, p.53-78, jul./dez. 1999.

GODOI, E. O título e os processos de referenciação. *In*: **Anais do SILEL**, vol. 2, nº 2, Uberlândia: EDUFU, 2011.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora Indireta: o barco textual e suas âncoras. *In*: KOCH, I. G. V., MORATO, E. M., BENTES, A. C. (Org). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005, p.53-101.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 3ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.19 - 36.

MENEGASSI, R. J.; CHAVES, M. I. A. O título e sua função estratégica na articulação do texto. *In*: **Linguagem & Ensino**. Paraná: Maringá. vol. 3, nº 1, 2000, p.27-44.

VAN DIJK, T.A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992.

Vacina sem Revolta. **Folha de São Paulo**. 27.08.2018

Sem lenço, sem documento, sem cartão e sem senha. **Revista Istoé**. 13.02.2013

Foi um Rio que passou em minha vida. **O Globo**. 08.09.2018